



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

05 de setembro 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Vestibular e Educação	Data: 05/09/12
Assunto: Inspirados em Isadora, 'Diários de Classe' se multiplicam no Facebook		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

05/09/2012 10h06- Atualizado em 05/09/2012 10h06

Inspirados em Isadora, 'Diários de Classe' se multiplicam no Facebook

Dezenas de páginas semelhantes foram criadas desde a quarta-feira (29). G1 reuniu dicas para quem quer usar a web para melhorar sua escola.

Ana Carolina Moreno e Joana Caldas do G1, em São Paulo e Florianópolis
41 comentários



Isadora Faber criou uma página no Facebook para mostrar os problemas de sua escola em Florianópolis (Foto: Joana Caldas/G1)

Em menos de dois meses, a estudante Isadora Faber, de 13 anos, conseguiu, por meio das redes sociais, pressionar o governo para conseguir melhorias importantes em sua



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

escola. O sucesso da iniciativa da aluna, que conseguiu uma reforma de emergência na escola onde estuda e uniu pais, alunos e professores, tem servido de inspiração para crianças, adolescentes e jovens de todas as partes do país.

Desde a quarta-feira (29), dezenas de páginas semelhantes foram criadas no Facebook para expor problemas como janelas quebradas, salas de aula sem ventilação e falta de professores. Muitas páginas tentam seguir o modelo do diário de Isadora.

Desde que ganhou notoriedade, a estudante catarinense passou a receber também milhares de mensagens no seu perfil. A maioria é de alunos parabenizando-a e pedindo dicas de como criar uma página semelhante. Na tarde de terça-feira (4), por exemplo, Isadora tinha mais de 3 mil mensagens não lidas. Ela disse que às vezes tenta ler tudo. "Eu tento ler o máximo possível. Sempre tento responder para não ser mal-educada", afirmou. Às vezes, ela também faz um único post respondendo às dúvidas de várias pessoas.

O **G1** visitou a estudante e lhe mostrou alguns exemplos de "Diários de classe" que surgiram no Facebook após a sua página ganhar destaque. São páginas criadas pelos internautas com o objetivo de mostrar os problemas de suas escolas de cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Pará, Paraná, Paraíba, Minas Gerais e Santa Catarina.

Um deles foi criado pela estudante Sâmia de Souza Araújo, de 15 anos, que cursa o 1º ano do ensino médio no Liceu de Humanidades de Campos, em Campos de Goytacazes (RJ). "Eu vi a reportagem no Fantástico de domingo e achei muito interessante. A Isadora é tão nova e teve coragem de fazer isso, falar sobre a escola dela. Não é só porque a escola é pública que não temos o direito de ter melhorias", afirmou Sâmia ao **G1**.

A página foi criada por ela na noite de domingo (2) e, no dia seguinte, ela começou a angariar o apoio dos colegas. Já conseguiu a ajuda de uma amiga para produzir as fotos e vai contar com a divulgação dos alunos que coordenam a rádio do colégio e o grêmio estudantil.

Sâmia conta que nunca teve aula de química, mesmo já tendo cursado mais de meio ano no ensino médio. "A gente pergunta e eles só dizem que não tem professor para dar aula", conta a aluna. Outra crítica é quanto à ventilação nas salas de aula. Segundo a adolescente, a direção diz que não pode instalar ar-condicionado porque o prédio do Liceu, fundado no século 19, é histórico. "Eles dizem que não podem, mas na secretaria tem ar-condicionado. E nós queremos ar-condicionado, podem colocar ventiladores. Na minha sala, tem só um ventilador, e ele está quebrado."

A mãe de Sâmia, a depiladora Giselle Pessanha de Souza, de 33 anos, afirmou que a história de Isadora a aproximou dos problemas da escola da filha. "Nem sabia que a escola estava com uma situação tão trágica quanto a da Isadora. Se ela não tem aula de química, como vai passar no vestibular? Falei para a Sâmia: 'Faz a página, quem sabe muda alguma coisa na sua escola'", disse ela.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo Giselle, o Liceu é um dos colégios mais conhecidos da cidade. "É um patrimônio histórico. Ela não tem todos os professores, mas tem professores muito bons. O Liceu não é 100% ruim, tem muita coisa boa. Eu não queria que ela saísse da escola, mas ela precisa melhorar."

Em nota enviada ao **G1**, a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Seeduc-RJ) afirmou que há carência de professor de química em apenas uma turma da 1ª série do ensino médio do Liceu. A Seeduc diz que já está tomando as providências necessárias para suprir esse déficit, convocando professores concursados e liberando o pagamento de horas-extras e que o prédio do Liceu de Humanidade de Campos é tombado. Portanto, é proibido instalar aparelhos de ar-condicionado nesta unidade, mas todas as classes têm ventilador.

Sobre a iniciativa da estudante em registrar na internet os problemas da escola, a Seeduc-RJ diz: "A Seeduc apoia todo e qualquer tipo de manifestação que venha contribuir para a melhoria dos espaços escolares. Contamos com a participação da população, pois a rede estadual conta com 1.358 escolas distribuídas por 92 municípios do Estado. É importante que toda a comunidade colabore na preservação e denuncie à Seeduc quem deteriora o bem público."



**Página do estudante Pablo, de Jaraguá do Sul (SC)
(Foto: Reprodução/Facebook)**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Fiação exposta

Na segunda-feira (3), um dia após criar seu "Diário de Classe", o estudante Pablo Emanuel Ferreira, de 15 anos, caminhou pela escola estadual em que estuda, em Jaraguá do Sul (SC), e registrou em fotos problemas de infraestrutura como fiação elétrica exposta caindo de buracos no teto, janelas e portas quebradas e paredes com pintura improvisada. "Eu acho que a gente talvez não consiga uma solução, mas pelo menos as pessoas vão ficar sabendo do que realmente está acontecendo. O patrimônio da escola está bem descuidado."

Pablo afirma que já conseguiu o apoio de vários colegas, mas ainda não teve coragem de comunicar os professores. "Não levei a ideia para frente ainda pelo receio de ter alguma briga, alguma coisa assim". Morador do mesmo estado de Isadora, ele conta que teve a ideia ao ver a reportagem sobre a menina no Fantástico, mas afirma que a repercussão do diário da garota e o debate sobre a qualidade da educação e a participação dos estudantes na exigência de melhorias ainda não chegou à sua escola.

Medo de prejuízo

No Espírito Santo, uma estudante de 16 anos também teve a ideia de usar as redes sociais para denunciar as necessidades de melhorias em sua escola. Mas ela e a mãe, uma balconista de 39 anos, temem identificar a si mesmas e ao colégio para não sofrerem represálias. "Eu admiro a coragem e a atitude dela, mas desde que seja uma coisa que venha em melhoria da escola. Não quero que prejudique a escola, os professores e nem ela mesma", contou a mãe ao **G1**.

A aluna, atualmente no segundo ano do ensino médio técnico em informática de uma escola estadual considerada de qualidade em Castelo (ES), diz que, quando entrou na escola, no início de 2011, ela já estava em uma reforma que ainda não acabou. "Só um terço da reforma está pronta", afirmou a aluna. "Todo mundo acha que o ensino lá é muito bom, porque é uma das melhores escolas. E é, mas ela também tem muitos problemas que têm que ser resolvidos."

Durante todo o primeiro ano do ensino médio, a turma dela estudou em uma sala de aula improvisada no pátio do colégio. "Era uma estrutura de plástico com areia, não sei bem, e ficava perto das árvores. Quando chovia, entravam uns bichinhos que tinham um cheiro forte e ruim. Como o ginásio está em reforma, a educação física era sempre no pátio, e a única coisa que podíamos fazer era jogar vôlei", contou.

Neste ano, a turma dela já foi instalada na parte renovada da escola, mas um problema ainda persiste, sem perspectiva de solução. A estudante faz parte de um grupo de cerca de 40 alunos de cursos do ensino técnico, que têm aulas em período integral duas vezes por semana, entre 7h e 12h e 13h25 e 17h30. Porém, o cardápio da escola estadual inclui duas merendas, às 9h e às 15h, nas quais é servido um almoço, com arroz, feijão e mistura. "Isso desregula totalmente a nossa alimentação, comemos almoço de manhã e à tarde e, na hora do almoço, às vezes recebemos um lanche, que geralmente é um biscoito e um suco."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A mãe conta que já precisou levar comida para a adolescente. Segundo ela, hoje em dia apenas cerca de 10 alunos almoçam na escola, inclusive ela. "Os estudantes tentam encontrar parentes que moram perto para almoçar lá. Como eu moro longe, não tenho tempo de ir até em casa."

A garota explicou que os alunos já tentaram conseguir melhorias diretamente com a direção, mas sempre ouviam as mesmas respostas. "A maioria dos problemas de que a gente reclama, a diretoria diz que está tentando resolver, mas que não pode porque o assunto é com a secretaria do estado", conta. Por isso, ela decidiu tentar conseguir o mesmo apoio público de Isadora para pressionar o governo a agir.

As dicas de Isadora

A estudante Isadora Faber achou válida a iniciativa dos alunos de mostrarem os problemas em suas escolas e deu algumas dicas para quem quer fazer uma página como a dela. "Tem que colocar fotos para poder provar o que está sendo falado. É bom ir postando o material aos poucos, e não tudo de uma vez, para não ficar chato."

A criadora do "Diário de classe" afirmou que não conhecia a página criada pela estudante Sâmia, sobre os problemas da escola Liceu de Humanidades de Campos, em Campos de Goytacazes (RJ). Ela diz que a página ainda tem pouco material. "Mas está no sentido da minha, mostrando o que está quebrado".

Sobre a página da escola de Jaraguá do Sul (SC), Isadora disse "está no caminho certo". A menina afirmou ainda que o diário sobre a escola de Castelo (ES) ainda precisa de ajustes. "As fotos não têm muitas explicações."

Veja ao lado reportagem do 'Fantástico' sobre o diário de Isadora Faber

A única página que a garota já conhecia era a da Escola Estadual de Ensino Médio Profº Pedro Augusto Porto Caminha (Eepac). Segundo ela, um professor da escola, que fica em João Pessoa, na Paraíba, a contatou via Facebook. Ela entrou na página e pediu que eles curtissem o "Diário de Classe" dela. "Os professores estão apoiando, isso é muito bom."

A menina explicou que é preciso evitar expor alunos e professores, e só citar nomes se for mesmo necessário. Um exemplo de quando foi preciso foi durante os posts sobre as aulas do professor de matemática, que acabou afastado pela Secretaria de Educação de Santa Catarina.

Cuidados para criar o diário

Uma das inspirações de Isadora foi a estudante escocesa Martha Payne, de 9 anos, que desde abril já atraiu milhões de visitantes ao seu blog, chamado Neverseconds, sobre as merendas de sua escola e de outras partes do mundo. Dave, o pai de Martha, contou **G1** detalhes sobre os cuidados que a família teve ao criar o blog e, depois, a lidar com a enorme repercussão que ele teve.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigos

Data: 05/09/2012

Assunto: As lições de Isadora

Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

As lições de Isadora

Recentemente, chamou atenção o caso da estudante Isadora Faber, 13 anos, da rede municipal de ensino fundamental de Florianópolis, que utilizou a tecnologia, criando a página *Diário de Classe*, no Facebook, expondo imagens da situação de sua escola. O fato é pedagógico e lições serão apreendidas. Isadora foi a voz de 51 milhões de alunos matriculados na rede pública no Brasil.

Os alunos dominaram as tecnologias e viram o poder que a mídia tem. Neste caso, Isadora dá a primeira lição: utilizar as tecnologias para o bem, chamar a atenção das autoridades. Isadora não mudou de escola e, sim, resolveu juntar outras famílias para a solução do problema. Escolas com espírito inovador, grêmios estudantis atuantes e pais acompanhando o rendimento de seus filhos tendem a obter sucesso.

Isadora estuda numa escola Municipal onde o Ideb em 2011 foi de 6,1, entretanto, ela deixou claro que o índice não revela a qualidade. O indicador é um diagnóstico para os gestores, uma ferramenta de gestão.

No seu Diário de Classe, Isadora deu voz a 51 milhões de alunos matriculados na rede pública no Brasil.



GILBERTO SÁ
Professor universitário em Lages, membro do Conselho Estadual de Educação

A gestão escolar é ineficiente. O governador do Estado, Raimundo Colombo, enfatizou que o atual modelo de gestão escolar não responde aos novos desafios de melhorar a qualidade da escola pública. Uma gestão ineficaz, sem projeto pedagógico, apadrinhada politicamente, pode receber muitos recursos e não obter resultados.

Condições de trabalho impactam na melhoria do ensino. A lei do piso, na integralidade, pode atrair "os melhores" para o magistério. A escola integral é o caminho. A infraestrutura adequada e um projeto pedagógico inovador são elementos que poderão garantir a qualidade.

Enfim, a escola de Isadora já não é a mesma, e o exemplo acordou a todos. A mudança na educação começa pelos nossos estudantes esclarecidos e pelos professores comprometidos com uma educação emancipacionista.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Diário do Leitor

Data: 05/09/2012

Assunto: Educação

Página: 13

DIÁRIO CATARINENSE



Educação

Tenho acompanhado o *Diário de Classe*, da estudante Isadora Faber, 13 anos, e sua repercussão. Acredito que a menina falou sobre uma grande realidade, das aulas de matemática, da falta de estrutura, do espaço físico depredado. Ao mesmo tempo, não colocou o outro lado: a impotência do professor diante de tanta indisciplina e desrespeito. Ou seja, o governo arruma, mas tudo é destruído em poucos meses. Isso não é fato isolado, é o dia a dia nas escolas. Sou educadora e vivo diariamente com a triste realidade da depredação do patrimônio público nas escolas. Achei maravilhosa a campanha que a RBS lançou. Quem sabe um dia possamos encontrar vez e voz diante da sociedade.

Ivanir Stock
Blumenau



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Serviço	Data: 05/09/2012
Assunto: Concurso		Página: 36

DIÁRIO CATARINENSE

- **Concurso** - Termina, às 15h de hoje, o prazo para inscrições às vagas para o concurso público de ingresso ao magistério da rede estadual. Os candidatos deverão se inscrever no site www.acefe.org.br somente para vagas disponíveis na Gerência Regional de Educação (Gered) de sua preferência. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 50. Informações: (48) 3221-6161.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 05/09/2012
Assunto: Último dia para inscrições no magistério		Página: 07

Notícias do Dia

Último dia para inscrições no magistério

As inscrições para o concurso público de ingresso ao magistério da rede estadual terminam às 15h de hoje. Os candidatos devem se inscrever pelo site www.acefe.org.br somente para vagas disponíveis na Gered (Gerência Regional de Educação) de sua preferência. Para efetuar a inscrição é preciso imprimir o requerimento de inscrição e a Guia Dare-SC e

pagar a taxa de R\$ 50.

O concurso será realizado em duas fases de caráter eliminatório e/ou classificatório. A primeira com uma prova objetiva, que será realizada no dia 30 de setembro, e uma segunda de títulos, na qual o candidato tem o período de 30 de outubro a 5 de novembro para enviara a documentação.

O resultado final com a re-

lação dos aprovados será divulgado no dia 29 de novembro, nas 36 Gered's, no site www.sed.sc.gov.br. A escolha de vagas, oferecidas na primeira chamada, ocorrerá nos dias 3 e 4 de dezembro, conforme quadro do edital. Os professores aprovados serão chamados, ainda este ano, para iniciarem suas atividades no início do ano letivo de 2013.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN Joinville

Data: 05/09/2012

Assunto: Fiscais medem salas de aula

Página: 10

A NOTÍCIA

Fiscais medem salas de aula

Vigilância vistoria três escolas para fiscalizar suposta superlotação

MARIANA PEREIRA

mariana.pereira@an.com.br

Atendendo ao pedido do Ministério Público, fiscais da Vigilância Sanitária vistoriaram ontem à tarde três escolas estaduais em Joinville para verificar suposta superlotação nas salas de aulas. Em duas delas, as suspeitas de irregularidade se confirmaram.

Segundo a fiscal sanitária Lia Abreu, nas escolas Maestro Francisco Manuel da Silva, no Vila Nova; e Arnaldo Moreira Douat, no Costa e Silva, as salas de aula não respeitavam a lei que determina uma área mínima de 1,2 m² por aluno, 1,5m² para o professor

e corredores de 60 cm de largura. “Na maioria das salas, os alunos estavam muito perto do quadro e a distância entre os alunos também não foi respeitada”, diz. A outra escola vistoriada, a Presidente Médici, no Boa Vista, não apresentou qualquer problema.

De acordo com a fiscal, na próxima quinta-feira as duas escolas serão notificadas e receberão um prazo de cinco dias para providenciar as adequações. Na sequência, os laudos das vistorias serão encaminhados ao Ministério Público. Além disso, Lia antecipa que deve retornar em breve a essas escolas para verificar outros problemas estruturais identificados durante as visitas, como fiação elétrica exposta, forros e vidros quebrados.

Outra questão levantada pela fiscal diz respeito aos aparelhos de ar-condicionado recém instalados em todas as escolas públicas. “Como a rede elétrica das escolas não suporta a tensão dos

aparelhos, eles permanecem desligados, só servem de enfeite”, diz a fiscal. A vistoria foi pedida pelo Ministério Público depois que o Sindicato dos Professores do Estado (Sinte) levou um documento apontando casos de superlotação de salas de aula.

CONTRAPONTO

■ As diretoras das escolas não foram localizadas para se manifestar. Ainda ontem, elas entraram em contato com a gerente de educação da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville, Clarice Portela, e informaram sobre a vistoria. Segundo Clarice, as escolas estão orientadas a cumprir a legislação. Ela informou que deve avaliar o laudo da Vigilância Sanitária, mas espera que não haja qualquer problema em nenhuma das escolas visitadas ontem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário de Notícias (Criciúma)

Editoria: Geral

Data: 05/09/12

Assunto: Ação de vândalos suspende aulas de escola em Criciúma

Página: 12

Diário de Notícias

Ação de vândalos suspende aulas de escola em Criciúma

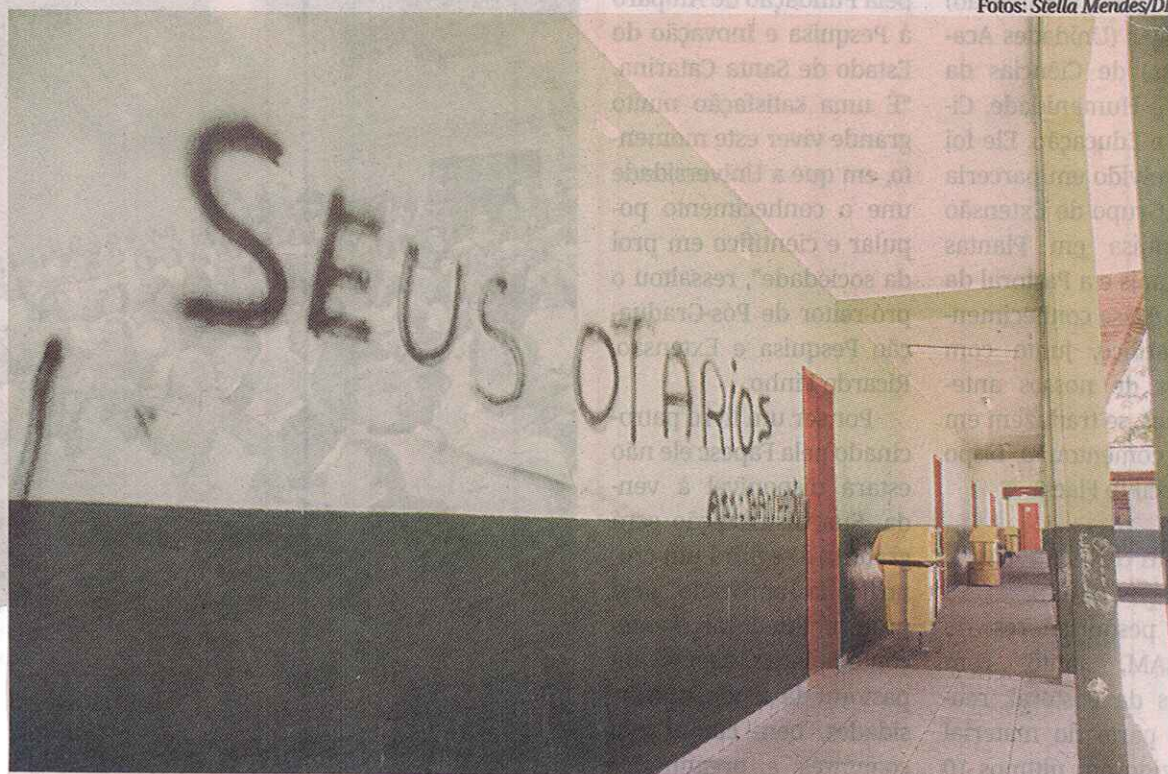
Após mais um ataque de vandalismo, comunidade escolar estadual dispensa alunos e protesta na Gerência de Educação



Djonatha Geremias
economia@jornaldn.com

Criciúma

“Para que serve a Gerência de Educação?” Com essa pergunta, os pais, professores e alunos da Escola estadual de Educação Básica Antônio Milanez Netto, de Criciúma, foram embora na tarde de ontem, dia 4, após manifestação de protesto na Gerência Regional de Educação (Gerred), em conversa com o gerente regional de Educação, Luiz Rodolfo Michels, o “Finho”.



Fotos: Stella Mendes/DI

Professores e alunos encontraram as paredes da instituição pichadas na manhã de segunda-feira



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O vandalismo

Na madrugada de domingo para segunda-feira, dia 3, a escola foi mais uma vez vítima de vandalismo. Quando os funcionários chegaram para trabalhar, encontraram janelas arrebentadas, estilhaços de vidro e vários documentos da secretária e históricos escolares de alunos espalhados pelo chão ensooados de produtos químicos. Os papéis e os produtos ficavam guardados na secretaria da escola, que foi arrombada. Um computador foi quebrado e pendurado no lado de fora. Uma mensagem ofensiva foi pichada em letras garrafais na parede, e um letreiro onde estava escrito "Independência ou Morte" foi rasgado, deixando apenas a palavra "Morte" na parede.

Segundo a coordenadora pedagógica, Viviane Rocha, o alarme da escola estava ligado, mas não disparou. A empresa Orsegups Participações S.A., licitada pelo Governo do Estado, que cuida da vigilância, tanto eletrônica quanto humanamente, não se manifestou. Segundo funcionárias da escola, a empresa havia remanejado o vigia da instituição para outra sem dar explicações. Há denúncias anônimas de que o ataque foi causado por ex-alunos.

A manifestação

Alegando insegurança, a Associação de Pais e Professores (APP) convocou uma assembléia extraordinária, decidindo por manifesto na Gered. Aproximadamente 30 pessoas participaram do movimento, na presença da vice-coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Janete Jane da Silva.

Por volta das 15h30min, elas foram recepcionadas por um funcionário que não soube explicar o porque de o vigia ter sido removido da escola, apenas alegando contensão de despesas, causando indignação dos presentes, que não se exaltaram. Uma hora depois, foram atendidos pelo gerente regional de Educação.

A conversa

Todos na sala do gerente, a primeira pergunta: "Por que o vigia foi tirado da escola?" Finho respondeu que, em uma visita à Orsegups com a diretora Marileia da Silva Serafim, uma assessora e um membro da APP, a empresa respondeu que a ordem veio direto da Secretaria de Estado da Educação. Depois, ele rebateu: "Onde está a dire-

tora?". Alguns membros sussurraram: "cargo comissionado... não vai bater de frente".

O gerente também explicou que, em todas as pastas, houve corte de despesas. "Todas as escolas possuem sistema eletrônico de vigilância, mas só 17 têm vigia. Aqui da regional, quatro escolas tiveram parte do convênio alterada, perdendo a vigilância humana", disse alegando que os critérios para retirada do funcionário foi o nível de risco social. "Posso sugerir para a Secretaria de Educação trocar o vigia de A para B, mas se eu trocar, amanhã a escola B vai estar aqui igual a vocês", argumentou.

Quando questionado se a Secretaria pediu alguma sugestão à Gered para escolher as escolas que perderiam a segurança, Finho respondeu que não. "Então para que serve a Gerência de Educação?", exclamaram os pais e professores. O gerente respondeu: "Nós aqui sempre estamos reformando as escolas quando algo assim acontece". Uma mãe de aluno devolveu: "Reformar é fácil. Nós queremos solução".



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A comunidade

O pai de aluno e presidente da APP, Martinho Marcos Neto, disse estar angustiado com a insegurança. “Sempre tem brigas na frente da escola. Já registramos mais de 30 BO’s. Agora, sem segurança, aí sim que estamos desassistidos”, comentou.

A vice-coordenadora do Sinte, Janete da Silva, argumentou que “Educação não pode ser tratada como contenção de despesas. Não se economiza em segurança, principalmente nas escolas”. Outra professora lembrou que “quando aparece um atirador nas escolas e causa uma chacina, aí todos se perguntam ‘como pode acontecer?’ e não sabem que é fazendo exatamente assim: cortando as ‘despesas’ com segurança e Educação”.



As providências da Gered

O gerente de Educação, Luiz Rodolfo Michels, se prontificou a ir hoje a Florianópolis buscar respostas na Secretaria de Educação. Ele acredita que a escolha da retirada de vigia foi aleatória, sem consultar a gerência. Outras escolas estaduais que tiveram retiradas de vigia foram Melchíades Bonifácio Espíndola, Maria da Glória e Joaquim Ramos.

Quanto à falha do sistema de segurança eletrônica, o gerente ressaltou que a empresa licitada Orsegups é que vai arcar com os prejuízos.

Os professores também reivindicaram a construção de um muro ao redor da escola, já que parte do cercado é de arame, que geralmente é cortado por vândalos para saída e entrada desautorizadas. Quanto a isso, Michels salientou que não há previsão para essa construção em 2012, por causa da legislação sobre ano eleitoral.